

O Conceito de Bairro em Henri Lefebvre: para uma contribuição ao entendimento da cidade contemporânea

Márcia Silva de Oliveiraⁱ
marcialuizamaneuella@hotmail.com

Área de Concentração 1 - Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais;
Linha de Pesquisa: Formação e Gestão do território

1 INTRODUÇÃO

O atual resumo apresenta uma discussão sobre o conceito de **Bairro** presente na obra do pensador francês **Henri Lefebvre**, sendo parte integrante da proposta de tese intitulada *“Bairro e Vida de Bairro”: no encontro da vida cotidiana, a busca de uma Nova Descoberta*, a qual tem como **temática central** a reprodução da vida cotidiana na cidade contemporânea e como **objeto de estudo** a relação entre a vida cotidiana e os espaços públicos no bairro de Nova Descoberta, em Natal/RN.

Nossa investigação ampara-se na necessidade teórico-metodológica de definição de **Bairro**, sendo este apontado, inicialmente, tanto como **universo de pesquisa**, espaço demarcado, delimitado e institucionalizado segundo diretrizes advindas das ações implementadas pelo Estado em diferentes esferas de atuação, principalmente municipal, como

espaço historicamente produzido segundo a atuação e os interesses de variados sujeitos sociais, que tem seu cotidiano dialeticamente produzido entre as simultaneidades e contradições de uma ordem próxima e distante.

Assim, busca-se um caminho de análise que fundamente a compreensão de que Nova Descoberta, mais do que a denominação e demarcação de uma área, representa a potencialidade de análise do **Bairro e da Vida de Bairro** enquanto espaço e tempo de uma totalidade que se revela historicamente no processo de produção do espaço da cidade, como revelação e condição da urbanização em curso, que (re)cria e transforma a vida cotidiana e as relações de sociabilidade.

Por isso nossa principal **questão de pesquisa** consiste em indagar: em quais principais pressupostos teórico-metodológicos ampara-se a discussão de Henri

Lefebvre acerca da noção de Bairro na cidade contemporânea?

2 OBJETIVO GERAL

Discutir os principais pressupostos teórico-metodológicos acerca do conceito de Bairro presente na obra do pensador Henri Lefebvre.

3 MÉTODO

Estando nossa proposta de tese amparada no Método Dialético, a discussão aqui abordada orienta-se pela análise das contradições, conflitos e possibilidades que fundamentam do ponto de vista teórico-metodológico o conceito de Bairro nos estudos de Henri Lefebvre, especialmente na obra *Do Rural ao Urbano*, de 1978. Obra de grande importância ao alcance ao objetivo proposto, foi lida e referenciada nesta reflexão, servindo de orientação as análises da realidade do bairro citado. Enriquecendo a discussão proposta foi realizada ainda uma tentativa de diálogo entre o autor francês e estudiosos outros, como Ana Fani A. Carlos e Milton Santos.

4 DESENVOLVIMENTO

Bairro e Vida de Bairro compreende o título de um texto de Henri Lefebvre, publicado na obra *Do Rural ao Urbano* (1978). Neste livro o autor evidencia a abrangência do processo de urbanização, de sua força

como processo de consolidação da cidade e do espaço urbano no âmbito da sociedade capitalista no século XX. Em sua análise do fenômeno urbano Lefebvre (1978, p. 140-141) destaca a cidade enquanto totalidade, que *“não se reduz à soma de elementos visíveis sobre o terreno”*, mas que,

Projeta sobre o terreno uma sociedade inteira, uma totalidade social, ou uma sociedade considerada como totalidade, incluindo sua cultura, suas instituições, sua ética, seus valores, enfim, suas superestruturas, que compreendem as bases econômicas e as relações sociais que constituem sua estrutura propriamente dita. (BORGES, Amadja et al. no prelo)

Assim, a cidade como obra e produto humano, somente pode ser compreendida se inserida num contexto maior, aquele da produção da sociedade inteira, induzida e indutora do desenvolvimento e da reprodução do modo de produção capitalista em suas contradições e possibilidades.

E para compreender esta cidade, o autor francês levanta questões importantes à reflexão, como a vida cotidiana, o processo de apropriação/dominação do espaço, a vida social, o habitar, as novas necessidades urbanas, o Bairro e a Vida de Bairro.

Esses elementos têm força e consistência para buscarmos a discussão da problemática urbana contemporânea, que se revela e se perpetua no bairro enquanto núcleo de vida social importante à

constituição da cidade, que se concretiza como fragmento privilegiado, *“uma forma de organização concreta do espaço e do tempo na cidade”* (Lefebvre, 1978, p. 200), em que o único caminho possível de elucidação de sua realidade é aquela que parte da cidade enquanto totalidade.

Tal pressuposto alimenta a compreensão de que o Bairro de Nova Descoberta seja focado não apenas como universo da pesquisa, mas como caminho de análise do Bairro e da Vida de Bairro. Ou seja, como possibilidade de entendimento de um núcleo social importante na totalidade da cidade de Natal, núcleo de Vida de Bairro e de Vida Cotidiana, em que essa é permanente modificada a partir das transformações urbanas ocorridas.

Premissas teóricas estas esclarecidas por Lefebvre (1978, p. 199) quando explica que,

Se declaramos que o bairro é a essência da vida urbana, se decidimos fazer bairros, o bairro terá uma coerência e uma existência. O que é então? Como o alcançar, o definir, determinando seus limites e seu grau de realidade com um só procedimento científico? Aquele que parte da cidade como totalidade e não como soma de elementos ou coleção de aspectos que ele engloba (e, por consequência, da sociedade como um todo superior às formas, às estruturas e às funções). Sejam quais forem as dificuldades metodológicas e teóricas de acesso à totalidade e de apoderar-se do global, este procedimento é o único aceitável. (BORGES, Amadja et al. no prelo)

No bojo dessa discussão percebemos a necessidade de um diálogo com o bairro de hoje, de ontem e em suas possibilidades, no âmbito do processo de produção do espaço urbano da cidade de Natal a partir da segunda metade do século XX. Pois, o bairro como espaço histórico em produção, precisa ser analisado no movimento simultâneo e conflituoso de seu espaço percebido, vivido e concebido, como condição e condicionante de uma ordem próxima e distante.

Nova Descoberta enquanto bairro insere-se, portanto, na dialética da cidade em mudança. E como núcleo de vida social, fragmento da cidade, exprime espaços e tempos da vida cotidiana reproduzida, por exemplo, na apropriação ou dominação dos seus espaços públicos a partir de um conjunto de práticas sócio-espaciais.

Sendo este um processo histórico, Nova Descoberta se consolida como bairro nos diferentes momentos de produção do espaço urbano natalense. Não sem guardar suas particularidades, construídas na relação entre seus moradores, e entre estes e a natureza. E necessidades, desejos, realizações e também frustrações, alienações e perdas compõem esse processo que ajudou a fomentar noções de pertencimento e de identidade de *ser* de Nova Descoberta.

Dessa forma, ao vislumbrarmos Nova Descoberta como Bairro e Vida de Bairro, estamos trilhando um duplo caminho de análise: tanto aquele que o insere enquanto núcleo social na totalidade do espaço

urbano da capital do estado, como aquele que o define como microcosmo do pedestre, espaço da cotidianidade que se revela na possibilidade dos encontros, das trocas, da vida social na cidade. Afinal, como explica Lefebvre (1978, p. 201-202) o bairro,

É o maior dos pequenos grupos sociais e o menor dos grandes grupos. A proximidade no espaço-tempo nele substitui as distâncias sociais, espaciais, temporais. Como tal, ele indica uma entrada na expressão e existência sociológicas: a passagem do que é acessível ao indivíduo fixado ao solo (o habitante) ao que lhe é inacessível enquanto tal. É o microcosmos do pedestre, que percorre certo espaço em certo tempo, sem ter necessidade de utilizar um veículo. Desse fato cotidiano, área ou raio de ação do cidadão que se desloca a pé, resultou da história e resulta ainda uma distribuição de atividades, notadamente lugares de comércio, de troca, de reencontro e de comunicação. Por um lado, esta distribuição é influenciada pela sociedade em seu conjunto, e por outro, pelas exigências da vida imediata. (...). (BORGES, Amadja et al. no prelo)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme ressalta Lefebvre (1970) para compreender o Bairro e a Vida de Bairro, é preciso um exercício de análise que envolva teoria e práxis, em que o bairro, como fragmento importante da cidade, permita

olhares e elucidações acerca das contradições, conflitos e possibilidades da realidade urbana contemporânea e suas transformações.

Ora, conforme explica Santos (1999, p. 94), “*a totalidade é a realidade em sua integridade*”, que somente pode ser compreendida pela reflexão acerca do processo histórico em sua complexidade econômica, social, política e cultural. Premissa que nos remete a realidade do espaço urbano em permanente transformação, em uma dinâmica que viabiliza e é viabilizada na totalidade do espaço urbano da cidade, em seus bairros e no próprio movimento da vida cotidiana que se desenrola.

Afinal, como sinaliza Carlos (1996, p. 74-75),

o bairro nos coloca diante de relações de imediatidade, enquanto lugar precípua da reprodução no plano da vida imediata, mas esta reprodução se refere não somente ao plano da ordem próxima mas realiza a ordem distante, aquela da constituição da sociedade urbana.

Somente dessa forma podemos chegar no bairro como condição e condicionante da realidade urbana em sua totalidade. Um caminho de análise, portanto, coerente. Uma possibilidade aceita no trabalho de tese aqui proposto e apresentado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LEFEBVRE, H. **De lo Rural a lo Urbano**. 4 ed. Barcelona: Península, 1978.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: espaço e tempo: razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ⁱ Mestre em Geografia pelo PPGeo/UFRN e Doutoranda no PPGAU/UFRN, com entrada em 2012.1.